



Instituto de Ciências Integradas™

Programa e Regulamento do Curso de
Formação de Psicoterapeutas Clássicos de
Xamanismo Transcultural (**EAD**)



Estudos Antropológicos

Teórico-Práticos (12.ª Edição)

25-09-2021 a 20-02-2022

Organizado e dirigido por Sandra Ramos e Jorge A. Ramos

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
1. EDIÇÕES.....	3
2. XAMANISMO TRANSCULTURAL.....	3
3. OBJETIVOS GERAIS.....	4
4. DESTINATÁRIOS.....	4
5. PROGRAMA.....	4
5.1. MÓDULO I – RAÍZES E ESTRUTURAS BASILARES.....	4
5.2. MÓDULO II – A EXTRAÇÃO XAMÂNICA E A RECUPERAÇÃO DA ALMA.....	5
5.3. MÓDULO III – MÉTODOS AVANÇADOS DE EXTRAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA ALMA.....	5
5.4. MÓDULO IV – OUTRAS METODOLOGIAS XAMÂNICAS AVANÇADAS.....	6
5.5. MÓDULO V – APROFUNDAR A PERCEÇÃO DO CICLO INFINITO DA VIDA.....	6
5.6. MÓDULO VI – XAMANISMO AMAZÓNICO «AMAR O AMOR».....	7
6. DIAS, HORÁRIO E LOCAL.....	7
7. CANDIDATURAS E PAGAMENTOS.....	7
7.1. MATRÍCULAS.....	8
7.2. INVESTIMENTO.....	8
7.3. ADIAMENTOS, RECANDIDATURAS E REEMBOLSOS.....	8
8. AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO.....	9
8.1. FALTAS.....	10
9. PRIVILÉGIOS E COMPLEMENTOS.....	10
10. OS FORMADORES.....	11
11. POSSIBILIDADES DE TRABALHO QUE O XT POSSIBILITA.....	12
12. MAIS INFORMAÇÕES.....	12
13. ÉTICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL.....	13
14. ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE XAMANISMO.....	14

1. EDIÇÕES

Inclui-se aqui o Programa e o Regulamento da 12.ª edição da Formação de Psicoterapeutas Clássicos de Xamanismo Transcultural, organizado e dirigido por [Sandra Ramos](#) e [Jorge A. Ramos](#), através de ensino à distância (EAD), teórico e prático, por videoconferência, entre **25-09-2021** e **20-02-2022**.

2. XAMANISMO TRANSCULTURAL

O Xamanismo possui um princípio clássico: tudo possui vida; mesmo as rochas, a água, as montanhas ou uma pequena flor, são energias, repletas de informação e sabedoria. E para além destes elementos da nossa realidade vulgar, no Xamanismo exploram-se e usam-se também (para a cura e o bem-estar) os elementos da realidade invulgar, ou, se quisermos usar termos mais recentes, as dimensões paralelas supratridimensionais – algo que a física quântica está a começar a entender através da *teoria das supercordas* e da *possibilidade do multiverso*.

O Xamanismo é a prática espiritual (com evidências históricas) mais antiga da humanidade. Vários antropólogos defendem que as datas remontam a 100.000 anos, porém, os dados arqueológicos ainda só evidenciam que o Xamanismo é praticado um pouco por todo o planeta há cerca de 40.000 anos. Mas o mais espantoso é que o Xamanismo – graças à sua eficácia – ainda é praticado pelo mundo inteiro em pleno Século XXI.

É também interessante o facto de diversas sociedades humanas (que preservam os seus costumes ancestrais) muito distanciadas espacialmente entre si (e.g., os Tungus Siberianos, os Aborígenes Australianos ou os Jívaro Sul-Americanos) terem práticas xamânicas muito idênticas (donde o termo «transcultural») que se têm mantido intactas à erosão do tempo – o que é um fenómeno assinalável.



O Xamanismo Transcultural é um sistema para a evolução pessoal e coletiva, estruturado por [Sandra Ramos](#) e [Jorge A. Ramos](#), entre 2005 e 2021 (e que é continuamente melhorado) na sequência da sua aprendizagem e do seu trabalho com várias práticas xamânicas, através das quais tiveram (e têm) o privilégio de conhecer aquilo a que os Xamãs designam por *realidade invulgar*, onde (entre muitos outros elementos) abundam *mundos de luz* e *seres de luz*, muito deles disponíveis para ajudar (mas respeitando a evolução e a autodeterminação de cada indivíduo) a fazer da Terra (conforme a conhecemos) um local com mais amor, sabedoria e harmonia.

Porém, conscientes de que vivemos em *florestas de betão*, os formadores adaptaram as práticas transculturais que aprenderam, de forma a serem integradas nos contextos histórico, social e cultural onde experienciam agora as suas existências humanas.

3. OBJETIVOS GERAIS

Adquirir conhecimentos e desenvolver competências para trabalhar com múltiplas práticas xamânicas ancestrais em atendimentos privados (presenciais e à distância) e em grupos xamânicos.

4. DESTINATÁRIOS

Este curso destina-se a indivíduos maiores de idade que se enquadrem numa das seguintes opções:

- ✓ Desejem dedicar-se profissionalmente ao trabalho com o Xamanismo Transcultural e/ou desejem integrar o conhecimento xamânico com outras atividades relacionadas com a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento pessoal.
- ✓ Desejem expandir a consciência humana, conhecerem-se e ajudarem-se mais profundamente com práticas ancestrais alicerçadas na *Luz*, isto é, na união equilibrada do amor com a sabedoria de um fluxo existencial natural, evolutivo e homeostaticamente orientado.
- ✓ Desejem obter conhecimentos amplos sobre o lado mais puro do Xamanismo, de uma forma segura, sem alucinogénios (ou outras substâncias que também possam de alguma forma causar mal-estar físico) e com foco no restabelecimento da harmonia natural da natureza humana.

5. PROGRAMA

O Xamanismo Transcultural tem as suas raízes nos estudos de vários antropólogos (e.g., Michael Harner, entre outros estudiosos das sociedades humanas mais antigas) os quais aferiram que, por exemplo, os Aborígenes Australianos, os Tungus e os Yakuts Siberianos, os Jívaro e os Guarani Sul-Americanos, os Babongo e os Maconde Africanos, os Hopi e os Dakota Norte-Americanos, possuem práticas xamânicas idênticas, apesar de viverem espacialmente distantes entre si. Tendo os formadores aprendido estas práticas transculturais com vários professores (cf. Ponto 10 adiante), tendo-as praticado intensivamente e tendo recebido múltiplas outras inspirações (dos professores da *realidade invulgar*) decidiram sistematizar essas práticas e *insights* num sistema modular integrado.

Assim sendo, este curso é composto por 6 módulos, o que implica um total de 12 dias de formação *online*, ao vivo. Cada módulo é ensinado em 2 dias seguidos ao longo dos quais se vai intercalando a teoria com bastante prática. Acresce que, entre cada módulo, existem tarefas, que implicam um acompanhamento coletivo e personalizado (através da plataforma digital de estudos do Instituto de Ciências Integradas™, a [Academia do ICI](#)) onde se incluem: esclarecimento de dúvidas sobre as matérias de cada módulo e observações sobre as partilhas de experiências relativas às tarefas que requerem interações com outras pessoas (o que acontece logo desde o primeiro módulo).

Segue-se uma síntese das práticas de cada módulo.

5.1. MÓDULO I – RAÍZES E ESTRUTURAS BASILARES

No primeiro módulo são ensinadas as bases para os formandos acederem aos *Mundos de Luz* e aí encontrarem respostas, bem-estar e cura para os seus problemas (assim como, para os de outras pessoas). Através de uma forte componente prática (onde se salienta a jornada xamânica clássica) os formandos familiarizam-se com as práticas transculturais para aceder à referida *realidade invulgar*,

fazendo-se uso dos tradicionais tambores, cânticos e movimentos para se experienciar o *estado de consciência xamânica*, assim como para despertar (ou expandir) faculdades espirituais inatas.

Acedendo aos *Mundos de Luz* (da *realidade invulgar*) os formandos têm várias oportunidades para conhecer (ou ampliar a sua ligação com) os seus *Aliados Espirituais* (que se manifestam sob formas humanas e/ou de animais) os quais são elementos essenciais e tradicionais de apoio e de proteção nas práticas xamânicas de variadas sociedades humanas. Por outro lado, através da jornada xamânica clássica, os formandos aprendem a recuperar um *Animal de Poder* (que é uma fonte de *Luz* e de proteção) bem como uma arte divinatória para iluminar problemas e questões, que pode ser considerada a *mãe* das Runas, do *I-Ching*, da Piromancia ou do Tarô (entre outras artes divinatórias).

Para além de experienciarem diversos rituais de purificação (física e espiritual) de aprenderem a consagrar os seus utensílios xamânicos (pedras, tambores, maracas e ervas) e de libertarem padrões mentais negativos (sustentados por medos) os formandos aprendem (ainda no primeiro módulo) métodos para aplicar as práticas aprendidas às suas vidas diárias, bem como vias para manterem (e fortalecerem) a sua ligação aos *Mundos de Luz* e aos seus *Aliados Espirituais*.

5.2. MÓDULO II – A EXTRAÇÃO XAMÂNICA E A RECUPERAÇÃO DA ALMA

No segundo módulo os formandos recebem bases teóricas sobre a estrutura do Ser (do ser humano) com ênfase no seu constituinte mais sensível: a alma, que ao longo da sua existência pode ser objeto de fragmentações (e.g., na sequência de eventos traumáticos) e/ou de perda de subconstituintes (e.g., com vivências em ambientes animicamente tóxicos) o que pode ter consequências noutros níveis do ser humano (e.g., psicopatologias, doenças, vícios e outros comportamentos de risco).

Na sequência de perda de subconstituintes e/ou de fragmentações na alma, os espaços deixados em aberto podem ser ocupados por outras energias (criadas pelo indivíduo que sofreu a perda e/ou por energias deslocalizadas, que no xamanismo são designadas por *intrusões espirituais* (e.g., tristezas e raivas de outras pessoas). Por conseguinte, os formandos aprendem a extrair estas energias (um processo que no xamanismo se designa por *extração xamânica*) através de várias técnicas, para que as partes da alma (perdidas e/ou fragmentadas) possam ser reintegradas na estrutura do Ser.

Recorrendo à jornada xamânica clássica (que pode ser considerada a *mãe* da projeção astral, da viagem astral bem como das mais variadas técnicas de meditação hoje existentes) neste segundo módulo os formandos aprendem ainda a efetuar uma sessão completa (e detalhada) de recuperação da alma vivencialmente (i.e., praticando-a e recebendo-a) com a supervisão dos formadores.

5.3. MÓDULO III – MÉTODOS AVANÇADOS DE EXTRAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA ALMA

Neste módulo reforça-se e consolida-se o tema perda (e/ou fragmentação) da alma, que pode ocorrer por exemplo na sequência de uma quebra grave de laços afetivos (onde fica um *coração partido*), de intervenções cirúrgicas (onde a alma, forçada a sair, pode não regressar completamente ao corpo físico), de abusos (emocionais, mentais, espirituais, sexuais e outros, onde a alma sai para não sentir dor) assim como na sequência de outros traumas (físicos e/ou emocionais).

Este módulo foca-se sobretudo na autonomia xamânica (i.e., na independência e na autossuficiência de cada formando no seu trabalho pós-curso com o xamanismo). Inclui um poderoso ritual de autoextração de intrusões e de autorrecuperação de características essenciais *submersas* (ou tapadas,

pelas intrusões) bem como métodos para o *descongelamento* de energias presas (e/ou implodidas) e de autorrecuperação das partes da alma que pertencem aos locais onde se alojam essas energias.

Este módulo inclui ainda um método de extração de intrusões espirituais específicas (inerentes a psicodinâmicas relacionais patológicas, e.g., magias negras, maus-olhados, invejas e maldições) com a sempre subsequente recuperação das partes da alma que pertencem aos espaços onde as referidas energias se alojavam. Por fim, os formandos são sensibilizados para a vida depois da recuperação da alma, fortalecendo a afirmação de novos seres humanos, cada vez mais completos e presentes.

5.4. MÓDULO IV – OUTRAS METODOLOGIAS XAMÂNICAS AVANÇADAS

Neste módulo, os formandos aprendem formas de trabalhar xamanicamente com as heranças espirituais dos antepassados, a não aceitarem partes da alma de outras pessoas (e tendo-as aceite, consciente ou inconscientemente, a devolvê-las) bem como a assegurarem a integração e a manutenção das partes da alma que recuperam (através do trabalho xamânico ou outro) as quais são uma das maiores riquezas que um ser humano pode alcançar: a vitalidade ou élan vital.

Para além de experienciarem diversas jornadas, que incluem um considerável potencial de alquimia interior, após um intenso trabalho de recuperação (e devolução) de partes da alma, os formandos aprendem diversas técnicas de proteção espiritual (e.g., contra o vampirismo psíquico, seja ele perpetrado de forma consciente ou inconsciente).

O quarto módulo inclui ainda a extração xamânica em espaços (presencialmente e à distância) quer numa dimensão microssistémica quer num plano macrossistémico, bem como a consciencialização da essência do Ser (anterior à individualização humana) o que expande em cada formando a sua autoconsciência e a sua capacidade de observação e de gestão das relações humanas (entre outras).

5.5. MÓDULO V – APROFUNDAR A PERCEÇÃO DO CICLO INFINITO DA VIDA

No quinto módulo deste curso os formandos aprendem formas de trabalhar com a finitude biofísica, que é designada por *morte*, explorando este (ainda) *buraco negro* da biologia atual no sentido de ficarem capacitados para auxiliar outras pessoas (bem como a si próprios) nessa transição entre a nossa *realidade vulgar* e a *realidade invulgar*, bem como para ajudarem (se necessário) aqueles que faleceram a seguirem o caminho rumo aos *Mundos de Luz* e à *Transcendência* – um processo que é conhecido no xamanismo por *psychopomp*.

Explorando a cosmologia da realidade invulgar, os formandos viajam até alguns dos diversos espaços iluminados, para onde o Ser (do ser humano) se pode dirigir depois de deixar o corpo físico (e a *realidade vulgar*) como também, até aos espaços onde o Ser fica bloqueado e necessitado de ajuda para prosseguir o processo natural de transição vivencial. Para os casos mais extremos, é também ensinado um método para exorcismos xamânicos completamente seguro (e deveras eficaz).

Sendo este módulo uma espécie de portal para se entender, de uma forma experiencial e não meramente cerebral, que a vida é um *continuum* (aparentemente) infinito onde as formas naturalmente vão mudando, com base na jornada xamânica clássica, o curso inclui encontros xamânicos conscientes com familiares falecidos bem como um ritual xamânico de despedida de alguém falecido (afetivamente significativo) a quem se sente ser necessário dizer as *últimas palavras*.

Pese embora sejam referidos por diversas vezes ao longo do curso, são reforçados neste módulo os princípios éticos e deontológicos inerentes a este tipo de terapia, assim como formas de a usar de

uma forma digna, honrando todos aqueles que possibilitaram que o Xamanismo puro – aquele que radica na união da sabedoria com o amor – chegasse aos nossos dias para continuar a ser ensinado.

5.6. MÓDULO VI – XAMANISMO AMAZÓNICO «AMAR O AMOR»

O sistema «Amar o Amor» (AA) é um módulo que engloba e sintetiza as práticas transculturais e que serve de elemento consolidador e integrador dos cinco módulos anteriores. Por outro lado, este sistema milenar (i.e., o AA, que radica na cultura Guarani, uma sociedade humana ancestral sul-americana) contribui para a consciencialização da importância de fomentar e expressar a energia do amor, não só interna como externamente, de uma forma sábia e equilibrada.

O AA inclui 28 símbolos que auxiliam na focalização de intenções específicas, como por exemplo: na cura à distância e presencial (e.g., das emoções associadas ao coração), no auxílio de pessoas em sofrimento extremo (ou mesmo em coma) a tomarem decisões sobre a sua finitude biofísica, na ajuda de seres falecidos a desapegarem-se da dimensão onde tiveram uma experiência humana (e a fluírem para a etapa vivencial seguinte), na reposição e equilíbrio dos níveis energéticos do corpo, num tratamento específico para o dia do aniversário, no entendimento de mistérios existenciais, no trabalho com casos onde é essencial um exorcismo, no trabalho com a visão espiritual (também designada por intuição), na visita astral a pessoas afetivamente significativas, no auxílio de recém-nascidos na sua integração na dimensão biofísica, na proteção contra invejas, más-intenções e outras energias de baixa vibração, bem como, no desvelar de informações relacionadas com os sonhos.

6. DIAS, HORÁRIO E LOCAL

A formação presencial é ministrada das 09h00 às 18h00 / 19h00 (com uma hora de intervalo para o almoço e dois intervalos de quinze minutos, um de manhã e outro à tarde). As datas para a presente edição desta formação de psicoterapeutas clássicos de xamanismo transcultural são:

Módulo I: 25 e 26 de setembro de 2021;	Módulo IV: 18 e 19 de dezembro de 2021;
Módulo II: 23 e 24 de outubro de 2021;	Módulo V: 22 e 23 de janeiro de 2022;
Módulo III: 20 e 21 de novembro de 2021;	Módulo VI: 19 e 20 de fevereiro de 2022.

Este curso realizar-se-á através de teleaulas (i.e., ensino à distância, ao vivo) na sala virtual privada *online* do [ICI – Instituto de Ciências Integradas™](#), sito na Rua Lucília Simões, n.º 13-A, em Lisboa.

7. CANDIDATURAS E PAGAMENTOS

As **candidaturas** são aceites até ao dia **20 de setembro de 2021** através do [preenchimento de um questionário](#) com (entre outros elementos) as motivações que levam o candidato a querer aprender (e eventualmente trabalhar com o) Xamanismo Transcultural. É com base neste questionário (caso os formadores não conheçam já pessoalmente o candidato) que as candidaturas são avaliadas. Em alguns casos pode ser necessário efetuar uma entrevista (via *Skype*, *Google Meet* ou *WhatsApp*).

Após a receção de todas as respostas ao [questionário](#), é efetuada a comunicação do resultado da candidatura num prazo máximo de **três dias úteis**. Após ser remetida uma candidatura, caso o

resultado não seja enviado no prazo suprarreferido, sugere-se ao candidato a verificação da pasta de *spam* do seu e-mail; caso não se encontre aí a comunicação do resultado, o candidato deve contactar telefonicamente o [ICI – Instituto de Ciências Integradas™](#).

7.1. MATRÍCULAS

7.1.1 PRIMEIRA FASE

A) sendo aceite a candidatura requer-se o pagamento de uma matrícula (no valor de 50 €) através da qual fica garantido o lugar do formando no curso.

B) o valor da matrícula deve ser liquidado no prazo estabelecido para cada candidato.

C) o valor da matrícula ascende a 75 € se for liquidado **até uma semana** após o prazo estabelecido para cada candidato (aquando da aceitação da candidatura). E ascende a 100 € se for liquidado posteriormente (até ao dia **23 de setembro de 2021**, se ainda existirem vagas).

7.1.2 SEGUNDA FASE

A) é possível iniciar a participação nesta edição do curso até ao dia **9 de outubro de 2021**, mas, são aplicadas as condições da Alínea D do Ponto 8.1 (que incluem uma taxa extra diária) às quais acrescem as condições em 7.1.1 e 7.2 (no que concerne aos valores da matrícula e do investimento).

7.2. INVESTIMENTO

A) o investimento para este curso é de 1.146 € (191 € em cada um dos 6 módulos do curso). O primeiro pagamento deve ser efetuado até ao dia **20 de setembro de 2021** e os restantes pagamentos com um mínimo de **8 dias** antes de cada um dos restantes 5 módulos.

B) benefícios para outras modalidades de pagamento:

B1) pagamento em duas parcelas: 996 € (i.e., 498 € até ao dia **20 de setembro de 2021**, mais 498 € até ao dia **10 de dezembro de 2021**).

B2) pagamento total no primeiro módulo do curso (até **20 de setembro de 2021**): 845 €.

C) pagamentos **após** as datas determinadas implicam um acréscimo de 5% (sobre o valor em causa).

C1) não são aceites pagamentos posteriores às datas de início de cada módulo. Neste caso, aplica-se o que se encontra estabelecido em 7.3 ou as condições da Alínea D do Ponto 8.1.

D) a estes valores acresce o valor da matrícula (conforme as Alíneas A e C do Ponto 7.1.1).

E) todos os valores **incluem** IVA à taxa legal em vigor.

7.3. ADIAMENTOS, RECANDIDATURAS E REEMBOLSOS

A) aos formandos que fiquem com **módulos em atraso** (i.e., um módulo ou mais), adiando-os para uma edição posterior do curso, requer-se uma recandidatura, assim como, o mesmo compromisso dos restantes candidatos, correspondente ao pagamento da **matrícula**. Caso os módulos em atraso não tenham sido pagos na primeira frequência do curso, é obviamente também requerido o seu pagamento, de acordo com os valores vigentes na edição do curso à qual o formando se recandidata.

A1) o valor da matrícula inerente à recandidatura é o definido para os restantes candidatos (cf. Alíneas A e C do Ponto 7.1.1) para a edição do curso à qual o formando se recandidata;

A2) o(s) módulo(s) em falta pode(m) ser concluído(s) numa das **duas edições seguintes** às da primeira frequência do curso, caso contrário será necessário frequentar o curso do início com as mesmas condições dos formandos que o frequentam pela primeira vez.

B) os valores pagos **não são reembolsáveis, exceto se** o pedido de reembolso for justificado pela ocorrência de uma catástrofe natural **ou** através de um documento que ateste um motivo de força maior (e.g., doença, óbito ou assistência hospitalar a um familiar) **e for considerado o seguinte** (B1 e B2, incluindo B2.1 se aplicável):

B1) o reembolso da **matrícula** for solicitado **antes do início do curso**;

B2) o reembolso de **um módulo** for solicitado **antes da frequência desse módulo**;

B2.1) nos pagamentos com benefícios (ver **7.2.B**), o reembolso de **uma parcela ou do valor total do curso** for solicitado **antes da data de início** do primeiro módulo correspondente a essa parcela ou total (caso contrário aplica-se o estabelecido em **7.3.A2**).

8. AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

A) efetuar-se-á um teste (para respostas de escolha múltipla) no dia **19 de fevereiro de 2022** (i.e., no primeiro dia do Módulo VI) numa plataforma digital *ad hoc*.

A1) este teste será cotado numa escala entre **zero** (pontuação mínima) e **vinte** valores (pontuação máxima) e não serão descontadas (à nota final) as respostas incorretas;

A2) após a conclusão do teste, cada formando saberá de imediato qual foi a sua nota;

A3) uma nota igual ou inferior a nove valores requer uma repetição do teste (noutro dia) o que acarreta uma taxa de 25 € (que também é aplicável a eventuais repetições seguintes);

A4) a mesma taxa (25 €) aplica-se a melhorias de nota (sendo possível apenas uma);

A5) a nota deste teste representa 50% da nota final do curso.

B) os restantes 50% da nota final serão obtidos através da avaliação de parâmetros qualitativos, que serão indicados aos formandos na primeira teleaula (e.g., qualidade do trabalho entre módulos).

B1) na avaliação qualitativa, a obtenção de menos de dez valores (numa escala entre um mínimo de zero e um máximo de vinte) implica efetuar novos exercícios (isentos de taxas extra), até que a qualidade dos resultados justifique a atribuição de dez (ou mais) valores.

C) em síntese, é atribuído um certificado de «**Psicoterapeuta Clássico de Xamanismo Transcultural**» (no prazo de sete dias após a conclusão do curso) aos formandos que: (1) completem os seis módulos (sem faltas); (2) tenham obtido uma avaliação (no teste) igual ou superior a dez valores; e (3) tenham obtido um mínimo de dez valores na avaliação qualitativa.

C1) o certificado incluirá o total de horas de formação: cerca de 102 horas presenciais e em torno de 298 horas de trabalho autónomo, num total aproximado de **300 horas**).

C2) o certificado é **bilingue** (i.e., é redigido em Português de Portugal e em Inglês Britânico) e inclui também a identificação do formando e a sua nota final.

C3) o certificado é enviado em *Portable Document Format (PDF)* e em *Joint Photographic Experts Group (JPEG)*, em alta resolução, para que cada formando o possa imprimir e/ou publicar nos sítios da Internet onde divulga o seu trabalho. A emissão e o envio do certificado impresso em papel têm um custo adicional (o qual depende do local de destino).

D) esta **avaliação não é obrigatória**, isto é, quem quiser aprender este curso (e.g., como forma de alargar o seu leque de competências de intervenção, de expansão da consciência e/ou como meio para conhecer o lado mais puro do xamanismo), mas não quiser ser psicoterapeuta clássico, pode não se sujeitar à avaliação suprarreferida; porém, não lhe será atribuído qualquer certificado.

8.1. FALTAS

A) reitera-se que, para receber o certificado, requer-se que cada formando assine um total de 100% de presenças. Por conseguinte, caso um formando falte a um dos 12 dias dos 6 módulos, **perde o direito a receber a certificação**. Não obstante, pode continuar a frequentar o curso até ao final e na edição seguinte do curso, frequentar o módulo em falta (para só então receber o certificado).

B) na opção de pagamento sem benefícios (ver Alínea A de 7.2) caso ocorra uma falta a um dos módulos, a participação no módulo seguinte implica o pagamento integral do módulo em falta.

C) só quem participou nos Módulos I e II (nesta sequência) é que poderá participar nos Módulos III, IV e/ou V, ou seja, após participar nos dois primeiros módulos a ordem de frequência dos três módulos seguintes poderá ser alterada (e.g., I, II e IV; e numa edição posterior do curso completar os módulos III e V). O **Módulo VI** só pode ser frequentado **após a conclusão dos 5 módulos anteriores**.

D) a condicionante incluída na Alínea A de 8.1 poderá ser contornada através do pagamento de uma taxa extra de 100 € (**por cada dia** de formação em falta) para o formando receber a formação específica do dia em falta (durante um dia útil a combinar com um dos formadores).

9. PRIVILÉGIOS E COMPLEMENTOS

Com a frequência deste curso os formandos terão ainda os seguintes privilégios:

- Adquirir materiais complementares ao curso a **preços especiais** (e.g., materiais xamânicos);
- Receber **apoio** à distância durante os seis meses do curso, através da [Academia do ICI](#), onde serão também distribuídos **estudos científicos** para a preparação dos vários módulos do curso;
- Trabalhar **temas que causem sofrimento** ou limitem de alguma forma as suas vidas (ao longo dos 12 dias da formação *online*) através dos exercícios práticos entre os formandos (com supervisão) bem como das tarefas para efetuar no espaço de tempo entre módulos;
- Caso queira voltar a frequentar o curso, existem **descontos** para aplicar a cada caso específico;
- Receber sessões xamânicas (com os formadores) mediante o valor de 40 € por cada sessão (em vez de 60 €, que é o valor de uma sessão isolada) **sem ter de adquirir um pacote** de sessões.

- Ser um **psicoterapeuta clássico**, considerando que esta designação radica em dois termos da língua grega antiga: *psyché* (ψυχή) que significa «alma; espírito»; e *therapeia* (θεραπεία) que significa «tratamento; cura (no sentido de ser uma restauração de uma completude natural)»;
- Após o final do curso, os formandos podem participar numa [ICI-Talk](#), onde poderão apresentar os resultados do seu trabalho com voluntários. Caso o façam, é-lhes facultado um vídeo (da sua apresentação) que poderá contribuir para os **impulsionar no mercado de trabalho**.
- Colaborar em **estudos científicos** que incidam sobre o Xamanismo Transcultural, como parte do NI-ICI (Núcleo de Investigação do [ICI – Instituto de Ciências Integradas™](#)).

10. OS FORMADORES

Sandra Ramos e Jorge A. Ramos são licenciados em Psicologia (ISCTE-IUL). Jorge também é licenciado em Linguística (UNL-FCSH). Ambos possuem um mestrado em Psicologia Clínica (ISPA-IU). Desde 1998 que se dedicam profissionalmente ao desenvolvimento e ao empoderamento humano através de cursos, *workshops* e terapias. São coautores dos livros [Reiki – As Raízes Japonesas](#), [Karuna – Um dos Mais Belos Ramos da Árvore do Reiki](#) (publicado também na [língua inglesa](#)) e [O Segredo do Reiki](#) e são os produtores e coautores (em termos textuais e vocálicos) de 17 cds-áudio de autoajuda através da auto-hipnose, publicados pela [Editora do ICI](#).

Movidos por um *dictum* de Mikao Usui (fundador do sistema *Usui Reiki Ryoho*), “Quando o Reiki não cura é porque existe algo que necessita de ser reconhecido”, em setembro de 2003 frequentaram (em Dún Laoghaire, Irlanda) o seu primeiro curso de xamanismo (da cultura Guarani da Amazônia) por intermédio da norte-americana Elisabeth Cosmos, onde constataram a importância desta terapia ancestral. Prosseguiram a sua incursão no Xamanismo Amazónico em março de 2004 (em Lisboa, com a mesma Professora) num evento organizado pelos próprios. Em outubro de 2005 iniciaram a frequência dos cursos de *Core Shamanism* da *Foundation for Shamanic Studies* (do antropólogo norte-americano Michael Harner) em Inglaterra, mormente: *The Way of The Shaman* em Londres e *Soul Retrieval Training* em Dorset (com os ingleses Simon Buxton e Naomi Lewis). Em julho de 2006 continuaram com os estudos da suprarreferida fundação, desta vez em Lleida (nos arredores de Barcelona) com a mexicana Alicia Luengas Gates, com quem aprenderam três cursos: *La Senda Del Chamán*, *Chamanismo y Los Espíritus de la Naturaleza* e *Acercamiento Chamánico a la Murte e al Más Allá*. Também com Professores da fundação de Michael Harner (mormente com os austríacos Paul Uccusic e Roswitha Uccusic) cursaram *Extrações Xamánicas* (em setembro de 2006, em Olhão, Algarve). Em outubro de 2007 concluíram os estudos com a *Foundation for Shamanic Studies* com o curso *Soul Retrieval* lecionado pela norte-americana Sandra Ingerman em Aubry-le-Panthou (França). Em setembro de 2008 voltaram a Inglaterra (Suffolk) para aprender com a norte-americana Betsy Bergstrom os cursos *Compassionate Depossession* e *Unraveling Curses and Thoughtforms*. Com outra professora norte-americana, Wanda Eagleton, frequentaram em Lisboa cinco outros cursos: *Activation of the Medicine Wheel* (abril de 2010); *Celtic Wisdom* e *Etheric Cord Flush* (agosto de 2010); *Fairy Light Mage* (setembro de 2010) e *Ethereal Crystals 1-9* (dezembro de 2010).

Na sequência dos muitos resultados positivos obtidos, das inspirações veiculadas pelos professores da *realidade invulgar* e da sua própria forma de sentir e de trabalhar com o xamanismo, em janeiro de 2007 iniciaram o ensino do Xamanismo Amazónico (ao qual deram o nome: «Amar o Amor») e em março de 2007 sentiram a suficiente consolidação dos seus conhecimentos (e de experiências

vivenciadas na primeira pessoa) para começarem a ensinar o Xamanismo Transcultural. Começaram por fazê-lo através de módulos isolados (mas hierarquizados): inicialmente dirigiram vários módulos «XT – As Fundações» (tendo sido o primeiro em março de 2007), em abril de 2008 dirigiram o primeiro curso «XT – Resgate da Alma» e em abril de 2009 dirigiram o primeiro curso «XT – Mundos da Morte». Em abril de 2015 iniciaram o ensino de um sistema integrado de 5 módulos (que abarca os três suprarreferidos cursos) com a intenção de dar uma formação mais extensiva e consistente. Em setembro de 2018 incluíram um sexto módulo – o sistema xamânico «Amar o Amor» – como um elemento de perfeita síntese, de consolidação e de integração das práticas transculturais.

Em 2019 iniciaram um estudo piloto quase-experimental, que envolveu um grupo experimental e um grupo de controlo e que salientou resultados positivamente surpreendentes sobre a efetividade das práticas xamânicas transculturais. Continuam investidos na aplicação de métodos científicos ao xamanismo, a fim de contribuírem para o aprofundar do entendimento do psiquismo humano e dos fatores subjacentes ao facto de as metodologias xamânicas serem fundamentais para a homeostase sistémica das sociedades ancestrais, que têm resistido à erosão do tempo.

11. POSSIBILIDADES DE TRABALHO QUE O XT POSSIBILITA

São imensas as possibilidades de trabalho que este curso proporciona, pois, as dezenas de técnicas aprendidas ao longo dos seis módulos podem ser combinadas entre si. Recordemos algumas delas: efetuar sessões de aconselhamento xamânico, sessões de recuperação do *Animal de Poder*, efetuar extrações xamânicas e recuperar partes da alma perdidas e/ou fragmentadas (na sequência de eventos traumáticos) bem como efetuar sessões de cura xamânica em privado.

O curso abre também a possibilidade de dirigir Círculos Xamânicos (onde um grupo de pessoas viaja em conjunto com objetivos comuns) bem como, para os mais entusiastas, que tenham entendido a pureza do xamanismo, dar o passo lógico seguinte: ensinar Xamanismo Transcultural, o que implica voltar a participar neste mesmo curso, mas recebendo instruções específicas para o ensino das várias práticas de cada módulo (conforme o curso vai decorrendo) e receber um certificado de **Professor de Psicoterapeutas Clássicos de Xamanismo Transcultural**.

12. MAIS INFORMAÇÕES

Quaisquer outras informações sobre este curso devem ser solicitadas para um dos seguintes contactos: +351-217647419 ou +351-962356344 ou +351-966780033 ou info@ici.org.pt

Sítios dos formadores na Internet: [Página do ICI](#) (onde encontra uma excelente *Ted Talk* sobre Xamanismo) e [Grupo no Facebook](#) (para ficar a par de estudos científicos sobre Xamanismo).

13. ÉTICA E PROPRIEDADE INTELECTUAL

Por questões relacionadas com princípios éticos, onde se incluem a confidencialidade, a privacidade, o civismo e o respeito pela pessoa humana, bem como por uma questão de preservação da propriedade intelectual dos formadores, não é permitido filmar ou gravar (parcial ou totalmente) nem as teleaulas teóricas, nem os exercícios entre os formandos. Tão-pouco é permitido tirar quaisquer fotos, instantâneos ou fazer impressões da tela do aparelho usado para assistir às teleaulas. [Leia aqui mais informações sobre gravações e fotos](#), onde, por exemplo, é salientado que:

“O direito à imagem é um dos direitos, liberdades e garantias consagrados na Constituição da República Portuguesa e tem proteção penal. Há que distinguir duas situações:

- se uma pessoa captar imagens de outra pessoa ou dos seus objetos ou espaços íntimos, sem o seu consentimento e com intenção de devassar a sua vida privada — designadamente a intimidade da sua vida familiar ou sexual —, pratica o crime de devassa da vida privada, punido com pena de prisão até 1 ano ou com pena de multa até 240 dias. Não se trata de proteger a imagem da pessoa propriamente dita, mas a reserva da sua vida privada, pelo que se exige uma intenção específica de devassa por parte do ofensor;
- se o ato de fotografar ou filmar outra pessoa for praticado sem intenção de devassar a vida privada, mas contra a vontade dessa pessoa, comete-se uma infração diferente (embora punida com as mesmas penas): o crime de gravações e fotografias ilícitas, que visa proteger especificamente a imagem das pessoas, mesmo quando não esteja em causa a sua intimidade ou vida privada.

Os crimes de devassa da vida privada e de fotografias ilícitas não pressupõem a exibição das fotografias ou dos filmes a terceiros. Continua a haver crime se o agente guardar as fotografias para si, porque a infração consuma-se com a captação das imagens. A punição será agravada em um terço nos seus limites mínimo e máximo se o ato for praticado para obter recompensa ou enriquecimento, para causar prejuízo a outra pessoa ou ao Estado, ou através de meio de comunicação social.”

Este documento está registado na Sociedade Portuguesa de Autores (SPA).

ID da Declaração na SPA: 982.

Sandra Maria Lapa Barroso Ramos – N.º de Autor / IPI: 406097469;

Jorge Manuel Amaral Ramos – N.º de Autor / IPI: 294059052.

É proibida a cópia e a divulgação dos materiais técnicos facultados nas teleaulas teóricas.

© Sandra Ramos e Jorge A. Ramos.

[Leia aqui mais informações sobre propriedade intelectual.](#)



O Instituto de Ciências Integradas™ é uma marca registada em 09-12-2015 no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, com o n.º 552923, e que inclui a seguinte lista de serviços segundo a Classificação Internacional de Nice: (41) organização e realização de seminários, conferências, cursos de formação e de aperfeiçoamento; (42) pesquisa científica realizada através de bases de dados e Internet; e (44) serviços de terapia; serviços de psicologia individual e de grupo.

14. ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE XAMANISMO

- Adlam, R., & Holyoak, L. (2005). Shamanism in the postmodern world: A review essay. *Studies in Religion*, 34(3-4), 517–568. <https://doi.org/10.1177/000842980503400313>
- Alekseev, N. A. (1989). Shamanism among the Turkic peoples of Siberia. *Soviet Anthropology and Archeology*, 28(1), 56-103. <https://doi.org/10.2753/AAE1061-1959280156>
- Balzer, M. (1997). *Shamanic Worlds*. New York: Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315487335>
- Basilov, V. N. (1989). Chosen by the Spirits. *Soviet Anthropology and Archeology*, 28(1), 9-37. <https://doi.org/10.2753/AAE1061-195928019>
- Basilov, V. N. (1992). Islamic Shamanism Among Central Asian Peoples. *Diogenes*, 40(158), 5–18. <https://doi.org/10.1177/039219219204015803>
- Blain, J. (2005). “Now many of those things are shown to me which I was denied before”: Seidr, shamanism and journeying, past and present. *Studies in Religion*, 34(1), 81–98. <https://doi.org/10.1177/000842980503400105>
- Bourguignon, E. (1983). Abstracts and Reviews: Ecstasy and Healing in Nepal: an ethnopsychiatric study of Tamang Shamanism by Larry Peters. *Transcultural Psychiatric Research Review*, 20(2), 119–123. <https://doi.org/10.1177/136346158302000206>
- Boyer, L. B., Klopfer, B., Brawer, F. B., & Brawer, F. B. (1964). Comparisons of the shamans and pseudoshamans of the Apaches of the Mescalero Indian reservation: A Rorschach study. *Journal of Projective Techniques and Personality Assessment*, 28(2), 173-180. <https://doi.org/10.1080/0091651X.1964.10120116>
- Bulgakova, T. I. D. (2017). The Audience of the Nanai Shamanic Séance. *Anthropology & Archeology of Eurasia*, 56(1-2), 122-142. <https://doi.org/10.1080/10611959.2017.1360675>
- Canda, E. R. (1983). General Implications of Shamanism for Clinical Social Work. *International Social Work*, 26(4), 14–22. <https://doi.org/10.1177/002087288302600403>
- Cardena, E. (1995). Abstracts & Reviews: Shamans, Priests and Witches: A Cross-Cultural Study of Magico- Religious Practitioners by Michael James Winkelman. *Transcultural Psychiatric Research Review*, 32(1), 69–73. <https://doi.org/10.1177/136346159503200105>
- Chaumeil, J.-P. (1992). Varieties of Amazonian Shamanism. *Diogenes*, 40(158), 101–113. <https://doi.org/10.1177/039219219204015809>
- Cline, K. (2010). The Shaman's Song and Divination in the Epic Tradition. *Anthropology of Consciousness*, 21(2), 163-187. <https://doi.org/10.1111/j.1556-3537.2010.01027.x>
- Craffert, P. F. (2011). Shamanism and the Shamanic Complex. *Biblical Theology Bulletin*, 41(3), 151–161. <https://doi.org/10.1177/0146107911413212>
- Cramer, M. (1980). Psychopathology and shamanism in rural Mexico: A case study of spirit possession. *British Journal of Medical Psychology*, 53(1), 67-73. <https://doi.org/10.1111/j.2044-8341.1980.tb02870.x>

- Csáji, L. K. (2011). Flying with the vanishing fairies: Typology of the shamanistic traditions of the Hunza. *Anthropology of Consciousness*, 22(2), 159-187. <https://doi.org/10.1111/j.1556-3537.2011.01048.x>
- Csordas, T. J., & Lewton, E. (1998). Practice, Performance, and Experience in Ritual Healing. *Transcultural Psychiatry*, 35(4), 435–512. <https://doi.org/10.1177/136346159803500401>
- Funk, D. A. (1996). The Teleut Ritual Chymyr: Exorcism and Explanation. *Anthropology & Archeology of Eurasia*, 35(1), 83-104. <https://doi.org/10.2753/AAE1061-1959350183>
- Gracheva, G. I. (1976). On the Methodology of Studying Early Concepts of Man (On Nganasan Material). *Soviet Anthropology and Archeology*, 15(1), 22-38. <https://doi.org/10.2753/AAE1061-1959150122>
- Green, B., & Colucci, E. (2020). Traditional healers' and biomedical practitioners' perceptions of collaborative mental healthcare in low- and middle-income countries: A systematic review. *Transcultural Psychiatry*, 57(1), 94–107. <https://doi.org/10.1177/1363461519894396>
- Greene, S. (1998). The shaman's needle: development, shamanic agency, and intermediality in Aguaruna Lands, Peru. *American Ethnologist*, 25(4), 634-658. <https://doi.org/10.1525/ae.1998.25.4.634>
- Guillemoz, A. (1992). Seoul, the Widow, and the Mudang: Transformations of Urban Korean Shamanism. *Diogenes*, 40(158), 115–127. <https://doi.org/10.1177/039219219204015810>
- Hamayon, R. N. (1992). Afterword. *Diogenes*, 40(158), 169–180. <https://doi.org/10.1177/039219219204015815>
- Hamayon, R. N. (1992). Stakes of the Game: Life and Death in Siberian Shamanism. *Diogenes*, 40(158), 69–85. <https://doi.org/10.1177/039219219204015807>
- Hamayon, R. N. (1994). The Eternal Return of the Everybody-for-himself Shaman A Fable. *Diogenes*, 42(166), 99–109. <https://doi.org/10.1177/039219219404216608>
- Hasanov, Z. (2016). A Method for Determining the Practice of Shamanism in Archeological Cultures. *Anthropology & Archeology of Eurasia*, 55(3-4), 188-231. <https://doi.org/10.1080/10611959.2016.1317554>
- Heinze, R. I. (1992). The Role and Functions of Contemporary Shamans in Southeast Asia. *Diogenes*, 40(158), 133–144. <https://doi.org/10.1177/039219219204015812>
- Helsel, D. G., & Mochel, M. (2002). Afterbirths in the Afterlife: Cultural Meaning of Placental Disposal in a Hmong American Community. *Journal of Transcultural Nursing*, 13(4), 282–286. <https://doi.org/10.1177/104365902236702>
- Helsel, D., Mochel, M., & Bauer, R. (2005). Chronic Illness and Hmong Shamans. *Journal of Transcultural Nursing*, 16(2), 150–154. <https://doi.org/10.1177/1043659604273553>
- Helsel, D. (2019). Paper Spirits and Flower Sacrifices: Hmong Shamans in the 21st Century. *Journal of Transcultural Nursing*, 30(2), 132–136. <https://doi.org/10.1177/1043659618777051>

- Her-Xiong, Y., & Schroepfer, T. (2018). Walking in Two Worlds: Hmong End of Life Beliefs & Rituals. *Journal of Social Work in End-of-Life & Palliative Care*, 14(4), 291-314. <https://doi.org/10.1080/15524256.2018.1522288>
- Hippler, A. E. (1971). Shamans, curers, and personality: suggestions toward a theoretical model. *Transcultural Psychiatric Research Review*, 8(2), 190–193. <https://doi.org/10.1177/136346157100800227>
- Holyoak, L. (2005). Shamans watching shamans: The dialectic of identity in northeast China. *Studies in Religion*, 34(3–4), 405–424. <https://doi.org/10.1177/000842980503400306>
- Hove, M. J., & Stelzer, J. (2018). Biological foundations and beneficial effects of trance. *Behavioral and Brain Sciences*, 41(1), Article e76. <https://doi.org/10.1017/S0140525X17002072>
- Humphrey, C. (1999). Shamans in the City. *Anthropology Today*, 15(3), 3-10. <https://doi.org/10.2307/2678275>
- Kowalewski, D. (2019). The Shamanic Renaissance: What Is Going On? *Journal of Humanistic Psychology*, 59(2), 170–184. <https://doi.org/10.1177/0022167816634522>
- Law, S., & Kirmayer, L. J. (2005). Inuit Interpretations of Sleep Paralysis. *Transcultural Psychiatry*, 42(1), 93–112. <https://doi.org/10.1177/1363461505050712>
- Leavitt, J. (1994). Abstracts & Reviews: Variations in Trance Practice Along the Himalayas. *Transcultural Psychiatric Research Review*, 31(1), 59–74. <https://doi.org/10.1177/136346159403100102>
- Lee, J. (2009). Shamanism and Its Emancipatory Power for Korean Women. *Affilia*, 24(2), 186–198. <https://doi.org/10.1177/0886109909331756>
- Lewitzky, A., & Labadie, J. H. (1957). Myths and Rites of Shamanism. *Diogenes*, 5(17), 33–44. <https://doi.org/10.1177/039219215700501703>
- Ludwig, D. (2016). Overlapping ontologies and Indigenous knowledge. From integration to ontological self-determination. *Studies in History and Philosophy of Science*, 59(1), 36-45. <https://doi.org/10.1016/j.shpsa.2016.06.002>
- McGonigle, I. V. (2017). Spirits and Molecules: Ethnopharmacology and Symmetrical Epistemological Pluralism. *Ethnos*, 82(1), 139-164. <https://doi.org/10.1080/00141844.2015.1042490>
- Metzner, R. (1998). Hallucinogenic drugs and plants in psychotherapy and shamanism. *Journal of Psychoactive Drugs*, 30(4), 333-341. <https://doi.org/10.1080/02791072.1998.10399709>
- Mikhailov, T. M. (1989). Buryat shamanism. *Soviet Anthropology and Archeology*, 28(2), 9-19. <https://doi.org/10.2753/AAE1061-195928029>
- Mitrani, P. (1992). A Critical Overview of the Psychiatric Approaches to Shamanism. *Diogenes*, 40(158), 145–164. <https://doi.org/10.1177/039219219204015813>
- Newman, G. E. (2018). Bringing narratives to life: animism, totems, and intangible value. *Journal of the Association for Consumer Research*, 3(4), 514-526. <https://doi.org/10.1086/699205>

- Novik, E. S. (1989). Ritual and Folklore in Siberian Shamanism. *Soviet Anthropology and Archeology*, 28(2), 20-84. <https://doi.org/10.2753/AAE1061-1959280220>
- Numrich, C., Plotnikoff, G., Yang, D., Wu, C. Y., & Xiong, P. (2002). Enhanced listening skills: gifts from the Hmong. *Journal of Clinical Ethics*, 13(4), 337-343.
- Park, T. (2017). Why the sponsorship of Korean shamanic healing rituals is best explained by the clients' ostensible reasons. *European Journal for Philosophy of Religion*, 9(3), 197-220. <https://doi.org/10.24204/ejpr.v9i3.1852>
- Peters, L. C., & Price-Williams, D. (1983). A Phenomenological Overview of Trance. *Transcultural Psychiatric Research Review*, 20(1), 5-39. <https://doi.org/10.1177/136346158302000101>
- Pilch, J. J. (2005). Holy Men and Their Sky Journeys: A Cross-Cultural Model. *Biblical Theology Bulletin*, 35(3), 106-111. <https://doi.org/10.1177/01461079050350030401>
- Pimenova, K. V. (2017). Concepts of Evil Spirits, Bewitchment and Purification Rites Among Contemporary Tuvan Shamans. *Anthropology & Archeology of Eurasia*, 56(1-2), 143-166. <https://doi.org/10.1080/10611959.2017.1382289>
- Plotnikoff, G. A., Numrich, C., Wu, C., Yang, D., & Xiong, P. (2002). Hmong Shamanism: Animist spiritual healing in Minnesota. *Minnesota Medicine*, 85(6), 29-34.
- Prince, I. (1988). Abstracts and Reviews: Mental Imagery Cultivation as a Cultural Phenomenon: the Role of Visions in Shamanism by Richard Noll. *Transcultural Psychiatric Research Review*, 25(3), 217-220. <https://doi.org/10.1177/136346158802500303>
- Prince, R. H. (1976). Psychotherapy as the Manipulation of Endogenous Healing Mechanisms: A Transcultural Survey. *Transcultural Psychiatric Research Review*, 13(2), 115-133. <https://doi.org/10.1177/136346157601300202>
- Prince, R. H. (1994). Abstracts & Reviews: An initiation Kut for a Korean Shaman by Laurel Kendall, Diana D. Lee, and The Centre for Visual Anthropology. *Transcultural Psychiatric Research Review*, 31(1), 75-78. <https://doi.org/10.1177/136346159403100103>
- Relic, R. (2015). Genesis and Origin of the Esoteric Culture in White Shamanism: A Historical-Cultural Analysis. *Journal of Human Values*, 21(2), 99-105. <https://doi.org/10.1177/0971685815594259>
- Revel, N., Gage, J. C., Railing, P., & Revel, N. (1998). "As if in a Dream ...": Epics and Shamanism among Hunters. Palawan Island, The Philippines. *Diogenes*, 46(181), 7-30. <https://doi.org/10.1177/039219219804618102>
- Sax, W. (2014). Ritual healing and mental health in India. *Transcultural Psychiatry*, 51(6), 829-849. <https://doi.org/10.1177/1363461514524472>
- Seltzer, A. (1983). Psychodynamics of Spirit Possession among the Inuit. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 28(1), 52-56. <https://doi.org/10.1177/070674378302800112>

- Seltzer, A. (1984). Book Review: Indian Healing: Shamanic Ceremonial in the Pacific Northwest Today. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 29(8), 713-713.
<https://doi.org/10.1177/070674378402900816>
- Shaglanova, O. G. A. (2012). Buriat urban shamanism as a phenomenon. *Anthropology & Archeology of Eurasia*, 51(3), 76-88. <https://doi.org/10.2753/AAE1061-1959510305>
- Shepard, G. H. (1998). Psychoactive plants and ethnopsychiatric medicines of the Matsigenka. *Journal of Psychoactive Drugs*, 30(4), 321-332.
<https://doi.org/10.1080/02791072.1998.10399708>
- Sidky, H. (2009). A Shaman's Cure: The Relationship Between Altered States of Consciousness and Shamanic Healing. *Anthropology of Consciousness*, 20(2), 171-197.
<https://doi.org/10.1111/j.1556-3537.2009.01016.x>
- Stohl, C. (1991). Nurse Ministry the Nurse as Modern-Day Shaman. *Journal of Holistic Nursing*, 9(1), 20-26. <https://doi.org/10.1177/089801019100900105>
- Thomas, N. (1988). Marginal Powers: Shamanism and the Disintegration of Hierarchy. *Critique of Anthropology*, 8(3), 53-73. <https://doi.org/10.1177/0308275X8800800304>
- Tresca, G., Marcus, O., & Politi, M. (2020). Evaluating herbal medicine preparation from a traditional perspective: Insights from an ethnopharmaceutical survey in the Peruvian Amazon. *Anthropology & Medicine*, 27(3), 268-284. <https://doi.org/10.1080/13648470.2019.1669939>
- Vasilevich, G. M. (1972). Preshamanistic and Shamanistic Beliefs of the Evenki. *Soviet Anthropology and Archeology*, 11(1), 29-44. <https://doi.org/10.2753/AAE1061-1959110129>
- Walsh, R. (1994). The Making of a Shaman: Calling, Training, and Culmination. *Journal of Humanistic Psychology*, 34(3), 7-30. <https://doi.org/10.1177/00221678940343003>
- Walsh, R. (2001). Shamanic Experiences: A Developmental Analysis. *Journal of Humanistic Psychology*, 41(3), 31-52. <https://doi.org/10.1177/0022167801413004>
- Watson, K. W. (1994). Spiritual Emergency: Concepts and Implications for Psychotherapy. *Journal of Humanistic Psychology*, 34(2), 22-45. <https://doi.org/10.1177/00221678940342003>
- Winkelman, M. (1996). Review-Essay: Shamanism and Consciousness: Metaphorical, Political and Neurophenomenological Perspectives. *Transcultural Psychiatric Research Review*, 33(1), 69-80. <https://doi.org/10.1177/136346159603300105>
- Winkelman, M. (2002). Shamanism as neurotheology and evolutionary psychology. *American Behavioral Scientist*, 45(12), 1875-1887. <https://doi.org/10.1177/0002764202045012010>
- Witzel, M. (2011). Shamanism in Northern and Southern Eurasia: Their distinctive methods of change of consciousness. *Social Science Information*, 50(1), 39-61.
<https://doi.org/10.1177/0539018410391044>
- Wolf, M. (1990). The woman who didn't become a shaman. *American Ethnologist*, 17(3), 419-430.
<https://doi.org/10.1525/ae.1990.17.3.02a00010>